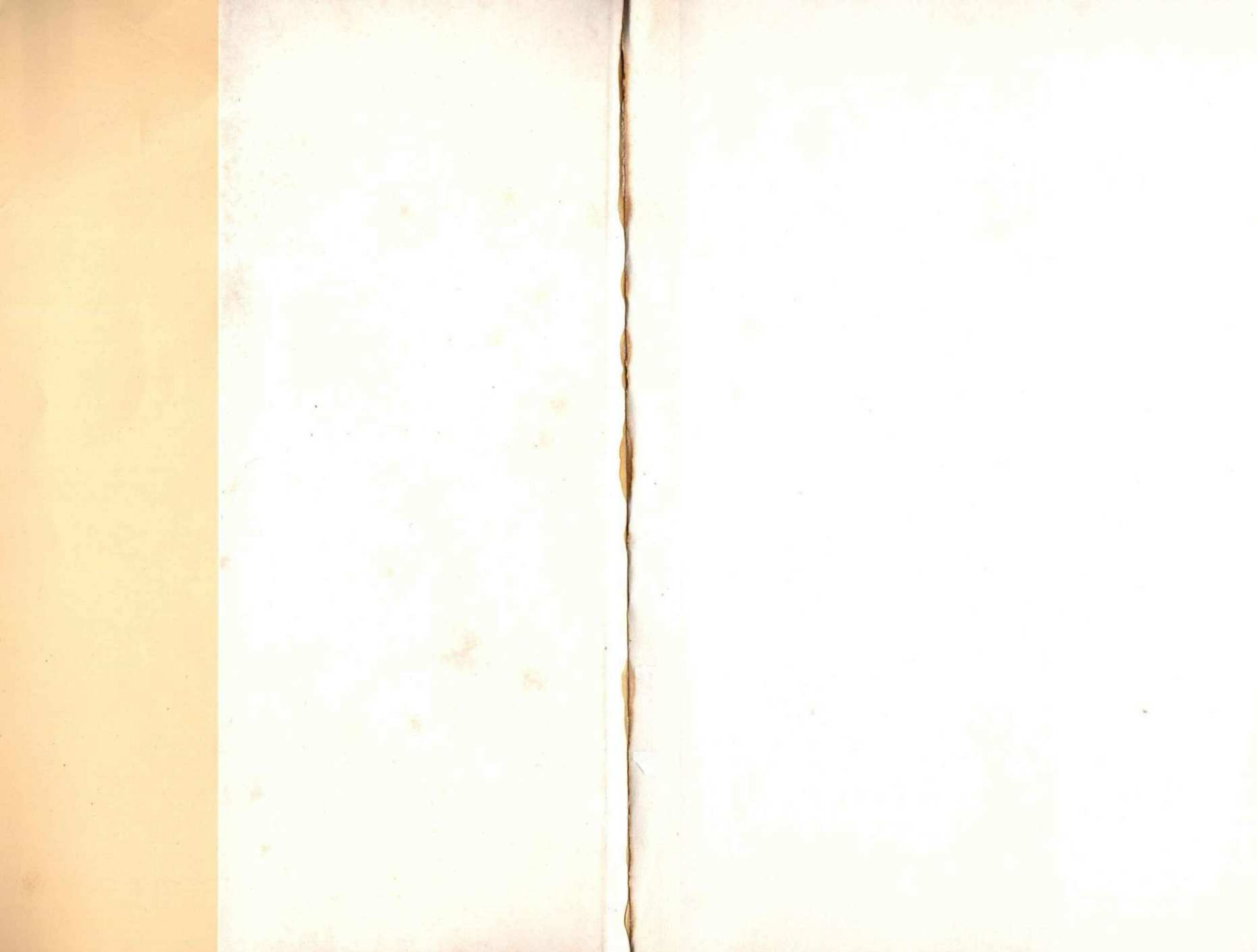
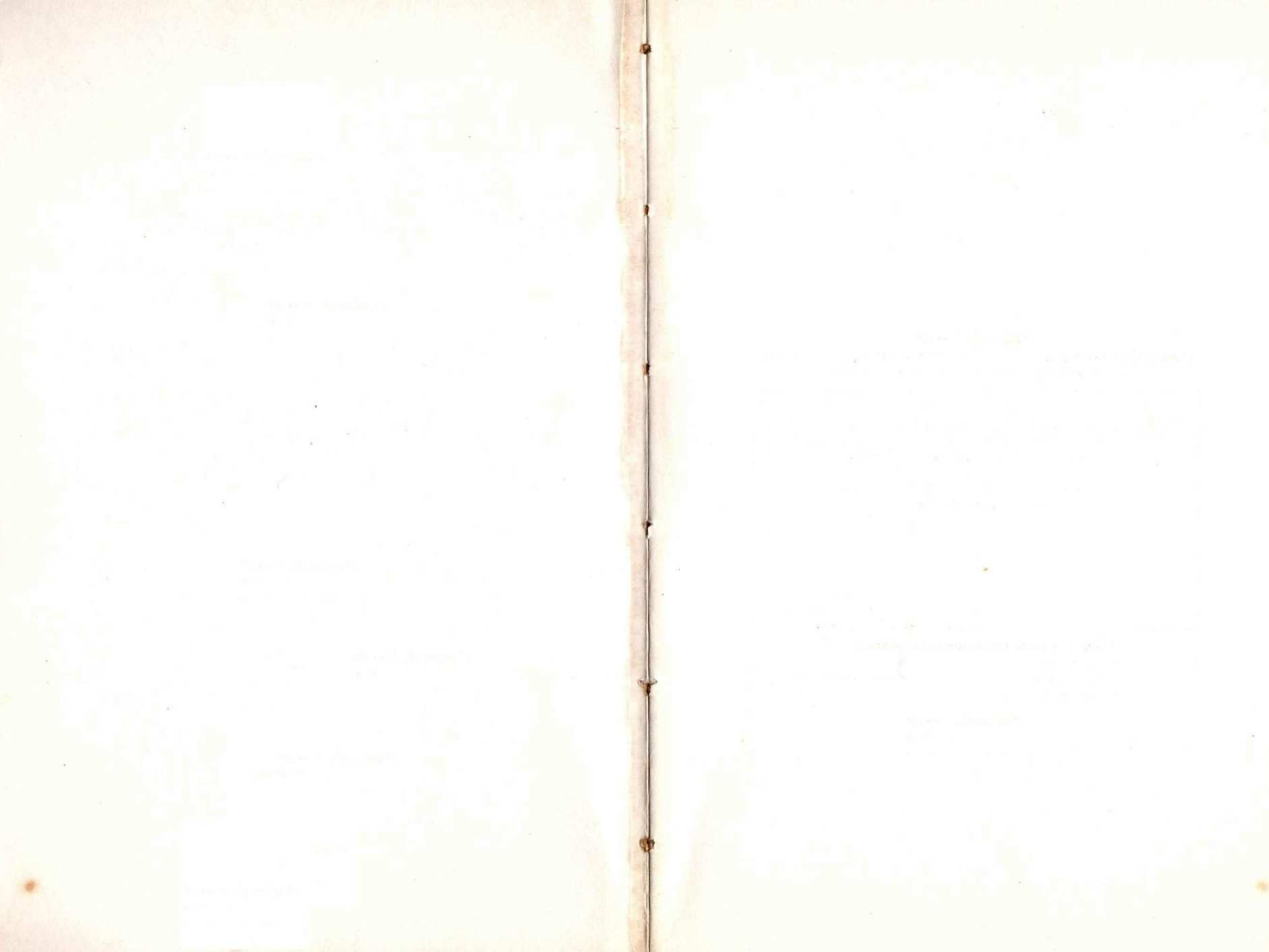




# MORADIAS DE LUZ

FRANCISCO G. XAVIER • ESPÍRITOS DIVERSOS





**Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Moradias de luz / [psicografia de] Francisco  
Cândido Xavier; [ditado por] espíritos diversos.  
- São Paulo: Cultura Espírita União, 1990.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Xavier, Francisco  
Cândido, 1910 - II. Espíritos diversos.

90-2315

CDD-133.9  
-133.93

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Espiritismo 133.9
2. Mensagens psicografadas: Espiritismo 133.93
3. Psicografia: Espiritismo 133.93

# MORADIAS DE LUZ

FRANCISCO C. XAVIER • ESPÍRITOS DIVERSOS

*Diagramação: Vivaldo da C. Borges*  
*Capa e Produção: João Santoro*  
*Revisão: Beatriz L. Peixoto Galves*

---

*Direitos Autorais CEU © 1990*  
*1ª Edição: 20.000 exemplares*

---

*Editora Cultura Espírita União*  
*R. dos Democratas, 527*  
*CEP 04305 - V. Monte Alegre*  
*Cx. Postal 1564 - Jabaquara - S. Paulo*  
*C.G.C. 51.602.688/0001-10*  
*Inscr. Estadual 110.182.264*

---

*Impresso no Brasil*

W. Roth & Cia. Ltda.



**CULTURA ESPÍRITA UNIÃO**



## Sumário

Repara onde Moras <i>Emmanuel</i> .....	19
Santuário Vivo <i>Emmanuel</i> .....	23
Espiritualismo no Evangelho <i>João de Deus</i> .....	27
Velha Sombra <i>Emmanuel</i> .....	29
Noivo Inesquecível <i>Narcisa Amália</i> .....	33



O Talento Celeste	
<i>Emmanuel</i> .....	35
Saibamos Ouvir e Ver	
<i>Emmanuel</i> .....	39
Saudação	
.....	43
Rogativas e Respostas	
<i>Emmanuel</i> .....	45
Supérfluo	
<i>Emmanuel</i> .....	49
Caminho Cristão	
<i>João de Deus</i> .....	53
Quando a Prova Chegue	
<i>Emmanuel</i> .....	55
Provas Inesperadas	
<i>Emmanuel</i> .....	59
Companheiros, Avante!	
<i>Abel Gomes</i> .....	63
Renovemos Hoje	
<i>Emmanuel</i> .....	65
Realidade	
<i>Casimiro Cunha</i> .....	69

Aprendamos	
<i>Emmanuel</i> .....	71
Sobre a Dor	
<i>Cruz e Souza</i> .....	75
Renúnciação Cristã	
<i>Emmanuel</i> .....	77
Renovação Física	
<i>Emmanuel</i> .....	83



## Prefácio

*Certa vez disse o Divino Mestre:  
“Existem muitas moradas na Casa de  
Meu Pai!”*

*Certamente Jesus se referia à imen-  
sidão do Universo e às residências do  
homem, no entanto, é natural respeitar-  
lhe a palavra em sentido mais alto.*

—o—

*Cada criatura humana, a rigor, re-  
side em espírito nos seus próprios  
pensamentos.*

*Sem dúvida, encontramos amigos dos mais diversos matizes, em toda parte, desde os palácios e mansões aos barcos e choças em que as criaturas partilham da riqueza e da penúria conhecidas no mundo.*

—o—

*É razoável, porém, ponderar que os chamados ricos e pobres residem, mentalmente, no contexto das idéias que alimentam, diante da vida.*

—o—

*Vemos os portadores de patrimônios de ordem superior, mantendo-se nas edificações cujas linhas e particularidades lhes revelam a altura social e as prendas do reconforto; e notamos a multiplicidade das provações dos que se acham retidos nas mais atribuladas condições da existência.*

—o—

*Temos os irmãos que se vestem na estamena da pobreza material e aque-*

*les outros que se julgam triunfadores nos ápices da cultura e da fortuna de que são detentores.*

*Se alguns se regozijam com a posse transitória do ouro, muitos gemem sob o peso de tarefas sacrificiais.*

*Lamentamos o ressentimento de numerosos companheiros segregados com privações e necessidades, embora as muitas excessões existentes no assunto, e igualmente lastimamos a indiferença de muitos amigos, ante o sofrimento das vítimas da penúria da vida material, como se essa penúria não existisse, reclamando, de nossa parte, essa ou aquela migalha de nosso socorro e solidariedade.*

*Encontramos, pois, cada pessoa morando na casa mental dos pensamentos que irradia.*

—o—

*Na Criação do Supremo Pai existem muitas moradas e compete-nos agir e servir para que todos os moradores se unam*

*na compreensão e no entendimento, para que a Terra não mais possua gaiolas de egoísmo e cárceres de ódio, a impedirem, nos caminhos da evolução, a nossa integração na vitória da Paz e do Amor.*

*Cumpra-nos, assim, reconhecer que todos espírito mora no que pensa e se classifica pelo que faz.*

—o—

*Nesse critério, peçamos a Jesus, cujos ensinamentos constituem verdadeira **Moradia de Luz** espiritual, nos acolha, a fim de que saibamos ser discípulos fiéis dele, Nosso Mestre e Senhor, em todos os tópicos da vida, para que a nossa mente por moradia luminosa agora e sempre.*

*Emmanuel*

*Uberaba, 09 de Agosto de 1990*

## Repara onde Moras

A Terra é precioso domicílio da Lei do Senhor onde cada criatura edifica o plano em que passa a viver.

—o—

O usurário sofre na fuma da miséria.

—o—

O delinqüente suporta o desvão do remorso.

—o—

O insensato grita no inferno da loucura.



O preguiçoso chora no sótão da  
necessidade.

—o—

O intolerante reside no serpentário  
da aversão.

—o—

O egoísta detém-se no cárcere das  
trevas.

—o—

O rico displicente carrega a cruz da  
responsabilidade.

—o—

O pobre inconformado respira no  
purgatório da angústia.

—o—

O simples de coração cresce no  
templo da paz.

—o—

O sementeiro do progresso vive ao  
sol da prosperidade.

—o—

O servidor fiel repousa na consciên-  
cia tranqüila.

—o—

O amigo do estudo mora no lar do  
conhecimento.

—o—

Repara onde resides.

Cada espírito respira na faixa de cla-  
ridade ou sombra, de dor ou alegria a que  
se acolhe através da atitude que assume  
perante a vida.

—o—

Não te percas na contemplação pre-  
matura das paisagens Celestiais, sem ha-  
ver pago à Terra o tributo de serviço que  
lhe devemos.

—o—

Faze de tua existência um campo  
educado no bem para a colheita do amor  
e a própria casa terrestre em que estagias

se transformará para os teus pés em sublime degrau de acesso às moradas abençoadas da Luz.

*Emmanuel*

## **Santuário Vivo**

**E**m verdade, quando atingirmos o grande entendimento, prescindiremos dos refúgios de pedra para o serviço de adoração a Deus.

—O—

Perceberemos, nessa altura da romagem evolutiva, que a melhor demonstração de fé viva será sempre aquela a expressar-se em forma de serviço aos semelhantes, na sublimação de nós mesmos, e por isso encontraremos em nosso veículo de manifestação o templo mais

adequado às nossas relações com o Pai Celestial.

—○—

Começemos a prática renovadora, oficiando no culto à verdadeira fraternidade, e nossa existência, decerto, assumirá diferente feição, diante daqueles que nos rodeiam.

—○—

Consagremos o pensamento à grande compreensão que tudo dirige para o bem.

—○—

Dediquemos a visão às qualidades mais nobres dos companheiros de luta, com esquecimento de prováveis chagas e cicatrizes.

—○—

Ofereçamos ouvidos à boa palavra, guardando surdez para a maledicência e para a leviandade.

—○—

Devotemos o verbo ao esforço de elevação, estimulando a bondade e a harmonia.

—○—

Hipotequemos as mãos ao trabalho incessante, no desempenho dos próprios deveres.

—○—

Conduzamos os pés nas sendas da boa vontade para com todos.

—○—

E, assim procedendo, transformaremos nosso espírito em altar vivo, resplendente de luz, retratando o brilho do Divino Amor para sempre.

—○—

Veneremos as casas religiosas, quaisquer que elas sejam, nelas identificando, por enquanto, o melhor que podemos fazer no campo da fé, mas não nos es-

queçamos de que o santuário vivo do Pai Celestial fulgurar-se-nos-á no coração quando nos convertermos em leais instrumentos da Vontade Justa e Sábia do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

*Emmanuel*

## **Espiritismo no Evangelho**

*Espiritismo no Evangelho é vida  
Que se desdobra promissora e pura,  
Resplandecendo além da sepultura,  
Vencendo a grande noite indefinida...*

*É luz que brilha em áspera subida,  
Alvorada extinguindo a noite escura,  
Pão que alimenta toda criatura,  
Refúgio certo da alma consumida.*



*É fé viva que, lúcida, se expande,  
Dadivosa, sublime, excelsa e grande,  
Em celeste e divina sementeira!...*

*O Espiritismo no Evangelho alcança  
O reinado do Amor e da Esperança  
Pela fraternidade à Terra inteira...*

*João de Deus*

## **Velha Sombra**

**A** grande e velha  
sombra que oculta habitualmente a can-  
deia bruxuleante de nossa fé, muitas ve-  
zes, se exprime na espessa neblina da  
ociosidade mental, que nos entorpece os  
melhores impulsos para a construção do  
bem.

—o—

Preguiça de pensar com a própria  
cabeça...

Preguiça de sentir com o próprio  
coração...

Preguiça de auxiliar...  
Preguiça de fazer...  
Preguiça de aprender...  
Preguiça de ensinar...

—o—

Não acredites que bastaria a confissão da confiança em Cristo para dar aos outros o necessário testemunho de comunhão com o Evangelho de Amor e Luz.

—o—

Em muitas ocasiões, a própria palavra é um asilo à preguiça despistadora, que se envolve no verbalismo fulgurante, para continuar arrojada à inutilidade e à prostração.

—o—

Que a nossa frase se estenda em abençoada luz, revelando o Eterno Benefeitor que nos rege os destinos, mas que não nos exonere do dever do exemplo vivo, de vez que apenas na linguagem convincente das obrigações corretamen-

te cumpridas é que seremos entendidos pelos companheiros de jornada no grande caminho da evolução.

—o—

Dissipemos o nevoeiro da preguiça que nos esconde o ideal de servir e avancemos, com diligência, no terreno da ação.

—o—

Evitemos seja colocada a lâmpada de nosso conhecimento sob o antigo velador do desculpismo e, exumando os braços e os recursos que estejamos conservando no frio da inércia, façamos da inteligência o arado de nosso amor, unindo cérebro e coração, alma e corpo, vida e entendimento, na construção da verdadeira fraternidade sobre a Terra, na certeza de que somente pelo trabalho incansável no bem é que nos transformaremos em instrumentos vivos nas realizações do Senhor.

*Emmanuel*

## **Noivo Inesquecível**

*Bernardone tomara o traje que o vestia...  
E Francisco a seguir em roupa de estamenba,  
Roga, de casa em casa, o amparo que o mantinha,  
Nas ruínas do templo em que se refugia!...*

*Um punhado de trigo, uns pedaços de lenha,  
Restos de queijo e pão de uma pastelaria...  
Aproxima-se a noite... A chuva é rala e fria...  
De longe, vê o pai que o evita e desdenha...*

*Mais tarde, extenuado, atinge a estreita furna...  
Dorme na pedra lisa, ouvindo a voz soturna  
De lobos a ganir, trinchando alguma presa!...*

*No outro dia, da estrada indagam jovens belas:  
— Quem é aquele moço? E responde uma delas:  
— É Francisco de Assis, o Noivo da Pobreza!...*

*Narcisa Amália*

## O talento celeste

Nem sempre contamos com o dinheiro necessário ao socorro fraterno na luta material.

—o—

Nem sempre dispomos de valores culturais suficientes para o acesso à solução dos mais altos enigmas da vida.

—o—

Nem sempre possuímos recursos sociais avançados de modo a estender in-



fluências e cooperar, de imediato, em realizações de vulto.

—o—

Nem sempre conseguimos entesourar bastante saúde física para mobilizar o corpo terrestre, no rumo dos serviços que desejaríamos executar sem detença.

—o—

Mas ninguém vive deserdado da riqueza das horas para consagrar-se ao bem.

—o—

O tempo, no fundo, é o talento celeste que o Supremo Senhor derramou, a mancheias, em todas as direções e em favor de todas as criaturas.

—o—

Se dispões de uma hora, não lhe percas o sublime valor substancial.

—o—

Com ela, é possível a obtenção de novos ensinamentos, o cultivo da frater-

nidade, a bênção do consolo ao irmão que padece nos braços constringentes da enfermidade, a conversação sadia que auxilia ao próximo necessitado, a escrituração de uma carta amiga e edificante, a plantação de algumas árvores preciosas que, mais tarde, oferecer-te-ão asilo seguro...

—o—

Não desperdices o sagrado talento dos minutos, comprando com ele as amarguras da crueldade, os remorsos do crime, as aflições da maledicência ou as espinhosas sementes da leviandade...

—o—

Muita gente exige do mundo valiosos cabedais de felicidade, aguardando castelos de abastança e de alegria, mas não se animam a gastar uma simples hora na construção dos alicerces indispensáveis à paz da própria existência.

—o—

Não te demores na furna envenena-

da do tempo perdido...

—o—

Não esperes pelo dinheiro ou pelo título acadêmico, pelo poder pessoal ou pelas disposições físicas favoráveis para empreender a bendita romagem de elevação.

—o—

O Céu para nós começa na Terra.  
Iniciemo-nos na escalada Divina.

—o—

Uma frase de compreensão, um sorriso afetuoso, uma prece ou um pensamento de auxílio podem ser os primeiros passos na direção do Paraíso que intentamos atingir.

Não nos esqueçamos do dia que passa, porque neste minuto mesmo brilha o nosso sublime momento de começar a Luminosa Ascensão.

*Emmanuel*

## Saibamos ouvir e ver

Há sempre respostas do Céu às nossas súplicas e jamais devemos interromper o culto da oração, fio divino e invisível de nossa comunhão com Deus.

—o—

Invariavelmente, fluem do Alto soluções diversas em nosso favor, à vista de nossas exigências, entretanto, é preciso acender a flama da fé no templo d'alma para ouvirmos a mensagem de Cima quando o Senhor nos diz "não".

—o—

Decerto, se todos fôssemos afirmativamente atendidos em nossos requerimentos e petítórios, a perturbação arrastaria o senso da vida e acabaríamos des-norteados nas sombras da insensatez que nos é própria.

—o—

Muitas vezes, a ausência de braços queridos, em nossa equipe familiar é a bênção do Céu para que a responsabilidade nos enriqueça o destino.

—o—

Quase sempre, a moléstia do corpo é socorro às mazelas da alma.

—o—

Em muitas ocasiões, o pauperismo e a dificuldade, a aprovação e o sofrimento constituem o auxílio seguro da Eterna Providência para que o tempo nos favoreça com os tesouros da educação.

—o—

E, freqüentemente, quando a morte nos visita o santuário doméstico no mundo, semelhante acontecimento vale por advertência do Céu para que estejamos acordados e valorosos na Terra.

—o—

Abramos o coração ao sol da prece e roguemos ao Pai nos conceda visão.

—o—

Em torno de nós, no campo físico e além dele, corre generoso e incansável o rio da Bondade Celeste.

—o—

Basta haja em nós o amor pelo bem e a vocação de servir para que as bênçãos desse manancial nos felicitem a vida.

—o—

Não nos levantemos, porém, na área da experiência exclamando: “Ouve Senhor, que teu servo clama”!

Antes digamos, genuflexos, no altar



do espírito: “Fala, Senhor, que teu servo escuta!”

—O—

Então a humildade será luz brilhante nos escaninhos do coração, fazendo-nos enxergar nossas próprias necessidades e nossos próprios enígmata e, revelando-nos a verdade, silenciosa, far-nos-á perceber que a oração não modifica o quadro de aflição e dor que criamos por nós mesmos, mas transformar-nos-á o modo de ser, sublimando-nos sentimentos e pensamentos, diretrizes e atitudes, palavras e atos, para que as nossas experiências se desdobrem, não conforme os nossos caprichos, mas segundo a Misericórdia e a Justiça da Lei.

*Emmanuel*

## Saudação

*Filha do grande Vicente,  
No instante de tua cruz,  
Deus te guarde a alma contente  
Nos dons da Divina Luz!...*

*Enquanto a dor te lacera  
O corpo depurador,  
Outra alvorada te espera,  
No coração do Senhor!...*

*Dorme, agradeça, descança  
E esquece a noite sombria...  
Recebe, ao sol da esperança,  
A bênção do novo dia!...*

(Hino ouvido na noite de 21/04/59, pelo médium Francisco cândido Xavier, no leito da irmã D. Maria de Oliveira Sales, desencarnada em 22/04/59, em Uberaba, Minas).

## **Rogativas e Respostas**

**P**ara compreender certas respostas Celestiais às rogativas terrestres, vejamos algumas das respostas humanas aos anseios da natureza.

—o—

Quando a terra desejou melhorar-se para produzir em regime de educação, o lavrador rasgou-lhe o seio para exaltá-la feliz.

—o—

Quando a semente anelou servir à

mesa, foi arrojada pelo cultivador à co-  
va fria e escura para que se lhe atendesse  
à generosa destinação.

—O—

Quando a argila desejou brilhar no  
santuário, em forma de vaso nobre, foi  
constrangida pelas mãos do oleiro a so-  
frer a tensão do forno.

—O—

Quando o minério quis elevar-se do  
serro bruto à bênção da utilidade, foi con-  
duzido pelo artífice ao calor ardente da  
forja, para que se lhe imprimisse nova  
feição.

—O—

Quando o animal aspirou a compa-  
nhia do homem, a fim de respirar-lhe o  
ambiente doméstico, foi obrigado a es-  
quecer a vida livre, para suportar o açoite  
e a cangalha, o laço e o ferrão.

—O—

Pelas respostas do homem aos se-

res e às cousas simples dos reinos infe-  
riores à condição em que ele ainda esta-  
gia, podemos observar que as respostas  
dos anjos às nossas próprias súplicas nem  
sempre podem ser confortantes e lison-  
jeiras, no sentido imediatista do mundo,  
de vez que, sem a dor e sem a renúncia,  
sem a disciplina e sem o sacrifício, nin-  
guém se habilita à ascensão da sombra  
para a luz.

—O—

Se te consagras à prece, como recur-  
so de purificação e melhoria, roga, an-  
tes de tudo, não a materialização de teus  
transitórios e quase sempre injustificáveis  
desejos, mas sim o cumprimento da Von-  
tade do Senhor a teu respeito, porquan-  
to, pelas aflições constringentes e pelos  
duros agulhões que hoje te cercam pre-  
pararás, no trabalho e na esperança, em-  
bora fatigado e suarento, a colheita de paz  
e felicidade que te coroará o porvir.

*Emmanuel*

## Supérfluo

Por toda parte da Terra, vemos o fantasma do supérfluo enterrando a alma do homem no sepulcro da aflição.

—o—

Supérfluo de dinheiro gerando intranqüilidade...

—o—

Supérfluo de posses estendendo a ambição...



Supérfluo de preocupações imaginárias, abafando a harmonia...

—o—

Supérfluo de indagações empanando a fé...

—o—

Supérfluo de convenções expulsando a caridade...

—o—

Supérfluo de palavras destruindo o tempo...

—o—

Supérfluo de conflitos mentais determinando a loucura...

—o—

Supérfluo de alimentação aniquilando a saúde...

—o—

Supérfluo de reclamações arrazando o trabalho...

—o—

Entretanto, se o homem vivesse de acordo com as próprias necessidades, sem exigir o que ainda não merece, sem esperar o que lhe não cabe, sem perguntar fora de propósito e sem reprovar nos outros aquilo que ainda não retificou em si mesmo, decerto, a existência na Terra estaria exonerada de todos os tributos que aí se paga diariamente à perturbação.

—o—

Se procuras no Cristo o mentor de cada dia, soma as tuas possibilidades no bem, subtrai as próprias deficiências, multiplica os valores do serviço e da boa vontade e divide o amor para com todos, a fim de que aprendas com a vida o que te convém realmente à própria segurança.

—o—

O problema da felicidade não está em sermos possuídos pelas posses humanas, quaisquer que elas sejam, mas, em possuí-las, com prudência e sereni-

dade, usando-as no bem de todos que é o nosso próprio bem.

—O—

Alija o supérfluo de teu caminho e acomoda-te com o necessário à tua paz.

—O—

Somente assim encontrarás em ti mesmo o espaço mental indispensável à comunhão pura e simples com o nosso Divino Mestre e Senhor.

*Emmanuel*

## **Caminho Cristão**

Aos irmãos do  
"C. E. Amor e Caridade", de Alegre Espírito Santo.

*Eis a estrada do espírito cristão:  
— Amar a Deus e o mundo que O reflete,  
Perdoando setenta vezes sete  
Toda ofensa que fere o coração;*

*Guardar consigo o título de irmão  
Que mil gestos de amor faz e repete;  
Ser paz onde a discórdia se intromete,  
Ser sacrifício pela redenção;*

*Bendizer as pedradas dos caminhos,  
Amparar inimigos escarninhos  
E combater em si a treva e o mal!*

*Eis o roteiro iluminado e vivo,  
Que transforma os grilhões do homem cativo  
Em tesouros da Pátria Universal.*

*João de Deus*

## **Quando a prova chegue**

“Porque melhor é que padeçais fazendo o bem...”  
I Pedro, 3:17.

Quando a prova chegue para testar-te a serenidade e a fé, recorda aqueles que atravessam dificuldades maiores que as tuas, mantendo confiança na vida e calma no sofrimento, ainda quando penúria e morte, calúnia e abandono lhes visitam o coração.

—o—

Observa que a inconformidade e o



azedume nunca se converteram em vantagens para ninguém.

—o—

Se o desânimo te acena, ainda mesmo de longe, afasta-te dele, porque o desânimo nada mais consegue fazer que paralizar-te as mãos e enregelar-te os sentimentos.

—o—

Medita nas aflições que explodirão por tua causa naqueles que te cercam, se te entregares à irritação ou ao desalento.

—o—

Soma as bênçãos que já recebeste da Providência Divina, a fim de que não venhas a cair no delito da ingratidão.

—o—

Reconheçamos que o socorro espiritual é sempre mais difícil onde haja tumulto.

—o—

Anotemos que, em sanidade de espírito, somos compelidos a reconhecer que a violência nunca favorecerá a chegada do apoio de que estejamos necessitados.

—o—

Se obstáculos aparecem, lembrem-nos de que o trabalho no bem de todos é o processo de mais facilmente extingui-los.

—o—

Compreendamos que unicamente cooperando na paz dos outros é que o concurso da paz virá ao nosso encontro.

—o—

Quando a prova nos alcance o círculo pessoal, recorramos à oração, entendendo que a oração nem sempre alterará os acontecimentos em torno de nós, mas sempre nos renovará por dentro, iluminando-nos o coração a fim de que

saibamos trilhar o caminho seguro do  
nosso próprio aperfeiçoamento para a su-  
blimação, ante as Leis de Deus.

*Emmanuel*

## **Provas inesperadas**

**G**uarda o coração  
no templo da fé simples e pura, toda vez  
que a sombra da provação te entenebre-  
ça o caminho.

—o—

Dores existem que constituem o  
drástico e imprescindível resgate do nos-  
so “ontem distante”, para que a verdadeira  
alegria nos coroe o futuro.

—o—

Quase sempre, deixamos para trás compromissos asfixiantes que nos reclamam acerto.

—o—

Nos recantos do tempo, em lances mal conduzidos, abandonamos afetos valiosos que é preciso recolher nas malhas do sofrimento, quando não sejam espinheiros agrestes que cultivamos naquelas a quem devíamos assistência e ternura, hoje erguidos à nossa frente, no papel de credores infatigáveis, exigindo-nos a equação de contas que o tempo não apagou.

—o—

É por isso que imprevistas aflições nos visitam a estrada, cobrando-nos, de chofre, angustiosos tributos.

—o—

Aqui, é a morte prematura dos seres que acalentamos nos braços, mais além é a dor da desilusão ante desastres inevitáveis da esperança e do sentimento.

Hoje, é a enfermidade insidiosa e cruel, torturando-nos o caminho, amanhã, é o acidente de resultados imprevisíveis, espalhando o luto e a desolação.

—o—

Vive, cada dia, como quem sabe que o pretérito não morreu.

—o—

E abraçando no bem constante a favor dos outros, a norma de construção da própria felicidade, suporta com paciência e valor as provas inesperadas, porque se muitas delas são a justa liquidação dos débitos do passado, outras muitas significam males menores, desintegrando-nos com o fel da dificuldade ou com o crepe da morte, os males maiores que desaparecem de nossa estrada com semelhante socorro da Misericórdia de Deus.

*Emmanuel*

## **Companheiros, avante!**

Aos irmãos da Causa Espiritista no Brasil.

*Servidores leais da Nova Era,  
Segui, de arado às mãos, na seara imensa,  
Colhendo o trigo lúcido da crença  
Que conforta, restaura e regenera.*

*Em torno — é o mundo que se desespera,  
Entre as sombras da noite que se adensa;  
Vós sois, porém, a doce recompensa  
Do ideal torturado em longa espera.*



*Mensageiros da Luz Imorredoura,  
Sois a bênção da vida porvindoura  
Na construção do templo da verdade!...*

*Combatei a maldade, o ódio, a guerra,  
Sois, com Jesus, o sal da Nova Terra,  
Vanguardeiros da Nova Humanidade.*

*Abel Gomes*

## **Renovemos hoje**

**A**pesar da Misericórdia Divina em seus fundamentos, não esperes pela reencarnação para renovar o próprio caminho.

—o—

Constitui-se o corpo físico de milhões e milhões de células aparentemente sem importância.

—o—

O corpo é o vaso de nossa manifestação.

—O—

E a existência bem traçada e bem vivida pode sublimar-lhe as características.

—O—

Não esperes pela morte para conservar a própria vida.

—O—

Hoje mesmo podes iniciar o roteiro de ascensão.

—O—

Para isso, dá nova forma ao teu modo de ser.

—O—

Os atos operam transformações na esfera em que evoluímos.

—O—

Aprende a desprezar as velhas fórmulas de sentir, com as quais apenas recolhes o desespero e o desânimo, a tristeza e a desolação.

Regenera as próprias atitudes.

—O—

Recompõe a confiança no Alto.

—O—

Faze reviver as esperanças perdidas.

—O—

Restaura a bondade em teus métodos de intercâmbio com o próximo.

—O—

Renova os teus hábitos e adapta-te ao otimismo e à alegria.

—O—

Renasce da sombra para a luz.

—O—

Restabelece a tua boa vontade, servindo ao próximo, incessantemente.

—O—

Se procuras, em verdade, a estrada

para o Mais Alto, não te detenhas no desejo ruinoso de morrer e sim vale-te da oportunidade de lutar, replantando o campo de teus ideais e aspirações, porque se cada existência no corpo é senda para o sepulcro, a fim de tudo reajustarmos, cada dia é tempo de dar novas maneiras às nossas resoluções e aos nossos gestos, tudo renovando e tudo redimindo para a exaltação do Infinito Bem.

*Emmanuel*

## **Realidade**

*Quem trabalha para o Bem,  
Sem qualquer reclamação,  
Está sob a Lei de Deus  
No esforço de elevação.  
Mas quem fere os semelhantes  
Com lâminas da tristeza,  
Não está na Lei de Deus,  
Nem da própria Natureza.*

*Casimiro Cunha*



## **Aprendamos**

Quem apenas discute, perde, muita vez, as melhores oportunidades de construir para o Bem.

—o—

Quem somente instrui o cérebro, aperfeiçoando as maneiras da criatura ou embelezando aspectos exteriores da luta, naturalmente encontrará, em muitas ocasiões, enigmas desconcertantes nos problemas sentimentais.

Entretanto, aquele que aprende com a Vida Superior, educa sempre em todos os lugares e circunstâncias.

—o—

Assim nos expressamos porque a verdadeira educação estabelece os seus fundamentos na alma, somente quando a alma desperta para a grandeza da Criação e algo pergunta acerca dos seus próprios destinos. E, para acordarmos interrogações edificantes nos outros, é imprescindível a conduta enobrecida, que converte a luta e a dor, o obstáculo e a sombra em motivos de Sublimação para a Imortalidade.

—o—

A palavra ornamentada, o verbo comovente, a página emocionante e os variados carros de triunfo em que o poder transitório ou a evanescente ilusão se ostentam na Terra não tocam o espírito em suas fibras mais sensíveis e mais profundas.

—o—

É preciso falar para os outros a linguagem inarticulada do exemplo que flui pelas atitudes e decisões, pelos gestos de fraternidade e pelas mãos operosas, porque o Homem Eterno somente percebe a oração dos atos para cogitar da Eternidade que é nosso patrimônio comum.

—o—

Na cruzada de redenção pelo amor e pelo serviço em que nos empenhamos, não podemos esquecer a doutrinação instrutiva ou santificante, em todas as fases da boa luta a que fomos chamados, mas, se estamos interessados na vitória substancial do Bem, não olvidemos que se faz necessária a consagração de nós mesmos ao esclarecimento geral para que o próximo encontre em nós mesmos a leitura silenciosa e imediata dos princípios que nos propomos ensinar.

—o—

Afeiçoemo-nos ao Mestre, que se ofereceu para a elevação de todos, convencidos de que, plasmando em nós quanto aprendemos d'Ele, transformamos a nossa existência em livro divino, não somente para nós, mas para a Humanidade inteira.

*Emmanuel*

## **Sobre a dor**

*Suporta calmo a dor que padeceres,  
Convicto de que até dos sofrimentos,  
No desempenho austero dos deveres,  
Mana o sol que clareia os sentimentos.*

*Tolera sempre as mágoas que sofreres,  
Em teus dias tristonhos e nevoentos;  
Há reais e legítimos prazeres  
Por trás dos prantos e padecimentos.*

*A dor, constantemente, em toda a parte,  
Inspira as epopéias fulgurantes,  
Nas lutas do viver, no amor, na arte;*

*Nela existe uma célica harmonia  
Que nos desvenda, em rápidos instantes,  
Mananciais de lúcida poesia.*

*Cruz e Souza*

## **Renúnciação cristã**

Quando Jesus nos concitava à renúnciação aos laços consangüíneos para buscar-lhe o Reino de Amor e Luz, não se propunha implantar entre nós o espinheiro do ódio ou o frio da indiferença. Proclamava, sim, o impositivo de nossa fidelidade a Deus, no cumprimento integral dos nossos deveres para com a Lei Divina que institui a Terra como sendo nosso lar, e a Humanidade como sendo a nossa própria família.



—o—

O Mestre nunca anulou a personalidade dos discípulos, à maneira do ditador humano que exige cega obediência à sua bandeira egocentrista, na clã política em que se lhe enraiza o precário poder. Preocupava-se, acima de tudo, em soerguer-nos o espírito para a responsabilidade de que somos detentores ante os princípios eternos que nos regem os destinos, em nome de Deus.

—o—

Por isso mesmo, alertava o ânimo dos aprendizes para o leal desempenho dos compromissos que haviam esposado, à frente da Boa Nova, num mundo hostil e atormentado qual aquele em que se expandira o arbítrio romano, poderoso e dominador.

—o—

Urgia estabelecer a coragem e consolidá-la no espírito dos seguidores que seriam compelidos, logo depois de

seu Sacrifício Supremo, a trezentos anos de suplício é aflição, violência e martírio, humilhação e morte.

—o—

Por vezes, é necessário recorrer ao painel do passado para compreendermos a força de certas expressões que os séculos obscureceram e que hoje se afiguram sem maior significação, de modo a lançarmos nova claridade no rumo do porvir.

—o—

Estudando a essência da lição, sem as fronteiras acanhadas e asfixiantes da letra, podemos repetir que todos aqueles que se mostrem incapazes de esquecer o conforto doméstico ou de se desvinciliarem das vantagens e gratificações da existência física para o serviço à causa do bem, a benefício de todos, ainda não se mostram habilitados ao árduo trabalho na charrua do dever cristão bem atendido, porque se revelam excessivamente presos às veludosas algemas dos

interesses imediatos na carne que passa breve.

—o—

Quanto ao imperativo de renúnciação propriamente considerado, não nos esqueçamos do padrão em que o próprio Mestre renunciou.

—o—

Gênio Celeste, abandona o seu Império Resplendente de Glória para fazer-se escravo das criaturas: Governador da Terra, submete-se às convenções sociais do mundo, satisfazendo-lhe as exigências qual se fora cidadão comum e Anjo Crucificado pela ingratidão dos próprios beneficiários, em ressurgindo da morte, fixa-se-lhe a atenção na volta generosa aos companheiros que o haviam esquecido e abandonado, a fim de reerguer-lhes a esperança e restabelecer-lhes a alegria.

—o—

Renunciemos à satisfação de sermos

amados ou compreendidos por nossos familiares, servindo-os e auxiliando-os, cada vez mais, tanto quanto o Senhor nos tem auxiliado e servido, não obstante as nossas velhas e reiteradas defecções, e estaremos praticando com segurança e valor, os Excelsos Ensinamentos.

*Emmanuel*

## **Renovação física**

**N**ão aguardes novo corpo físico, a fim de atender à obra do vosso aperfeiçoamento espiritual.

—o—

Há criaturas que, a pretexto de encontrarem o infinito do tempo, eternizam erros infindáveis, mergulhando-se na ociosidade mental que é sempre a detenção no purgatório reparador.

Dai, antes de tudo, nova forma aos pensamentos.

—O—

Ponde a simpatia onde surpreendes a aversão.

—O—

Criai as flores do amor sobre os charcos do ódio.

—O—

Sustentai o lume da esperança, além do gelo do desalento.

—O—

Guardai-vos no trabalho digno e edificante contra as sugestões do cansaço ou da preguiça.

—O—

Fixai o sol da verdade, acima dos nevoeiros da mentira.

—O—

Acomodemo-nos com o ensina-

mento da realidade, esquecendo a fantasia.

—O—

A renovação de nosso espírito para a Vida Mais Alta depende de nós mesmos, da nossa capacidade de assimilação do Bem.

—O—

Adaptemo-nos hoje aos padrões do Cristo, impondo à nossa alma os característicos do Divino Modelo e, amanhã, encontraremos mais elevado degrau nas experiências de acesso à Comunhão com o Senhor.

*Emmanuel*



